



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS
LITERATURAS – MESTRADO PROFISSIONAL
LINHA DE PESQUISA: ESTUDOS LITERÁRIOS E SUAS PRÁXIS EDUCATIVAS

MARIA JORIELMA OLIVEIRA FURTADO

CÍRCULO POÉTICO
A VOZ DA POESIA EM POEMAS NA SALA DE AULA

BELÉM – PA
2022

MARIA JORIELMA OLIVEIRA FURTADO

CÍRCULO POÉTICO
A VOZ DA POESIA EM POEMAS NA SALA DE AULA

Artigo apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas da Universidade do Estado do Pará como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Mestre Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas.

Linha de pesquisa: Estudos Literários e suas Práxis Educativas.
Orientador: Professor Dr. Paulo Murilo Guerreiro do Amaral.

BELÉM - PA
2022

CÍRCULO POÉTICO
A VOZ DA POESIA EM POEMAS NA SALA DE AULA

MARIA JORIELMA OLIVEIRA FURTADO

Artigo apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas da Universidade do Estado do Pará como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Mestre Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas

Linha de pesquisa: Estudos Literários e suas Práxis Educativas.
Orientador: Professor Dr. Paulo Murilo Guerreiro do Amaral.

APROVADA EM: ____ / ____ / _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Paulo Murilo Guerreiro do Amaral
ORIENTADOR – PPGELL / UEPA

Profª. Dra. Eliete de Jesus Bararúá Solano
MEMBRO INTERNO PPGELL / UEPA

Profª. Dra. Elizabeth Orofino Lucio
MEMBRO EXTERNO / UFPA

Visto:

Profª. Dra. Elisa Maria Pinheiro
COORDENADORA DO PPGELL / UEPA

Dedico a Deus, por sua infinita bondade em me conceder força, coragem e sabedoria na caminhada dessa importante jornada. A minha amada família, pelo apoio incondicional em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, sobre todas as coisas, que está comigo sempre cuidando, me orientando e, hoje, me ajudando a realizar o sonho de concluir o mestrado.

A minha família: meu esposo Jeremias e minhas filhas Alana Letícia e Aline Louise, obrigada pelo apoio, incentivo, carinho e amor. Sua paciência, compreensão, companheirismo, estímulo e inspiração foram fundamentais para continuar e concluir essa jornada.

Aos meus pais, que apesar do pouco estudo, sempre foram meus maiores incentivadores na carreira acadêmica e profissional.

Aos meus colegas de trabalho, familiares e amigos, em especial a minha amiga Aurilene Amaral, pelo incentivo.

À Universidade do Estado do Pará e ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas pela oportunidade e acolhimento.

Ao meu orientador, Professor Dr. Paulo Murilo Guerreiro do Amaral, por aceitar me orientar, pela partilha de conhecimento e por sua humanidade e compreensão durante todo o percurso do mestrado.

Às professoras Dra. Elizabeth Orofino Lúcio e Dra. Eliete Solano que aceitaram fazer a leitura deste trabalho e pelas importantes contribuições feitas no Exame de Qualificação.

A todos os professores do Programa que compartilharam conosco seus conhecimentos e experiências, em especial à Professora Dra. Eliete Solano, que nos acolheu em seu coração e foi bem mais que uma professora para nossa turma.

À querida Wanne, colega de turma, que dividiu comigo as angústias e as alegrias dos momentos finais dessa jornada.

Aos meus colegas da turma PPGELL/UEPA 2020 pela parceria, compreensão e companheirismo.

Aos meus queridos alunos, que participaram da pesquisa e foram de fundamental importância para o desenvolvimento do trabalho.

A gestão e coordenação da Escola Nadir Valente, meu local de trabalho onde foi realizada a pesquisa, que compreenderam a importância dessa formação e que me deram o apoio necessário para que eu pudesse concluir este mestrado.

CÍRCULO POÉTICO

A VOZ DA POESIA EM POEMAS NA SALA DE AULA

Maria Jorielma Oliveira Furtado¹

Paulo Murilo Guerreiro do Amaral²

RESUMO: Este artigo apresenta os resultados da pesquisa intitulada “Círculo Poético: a Voz da Poesia em Poemas na Sala de Aula”, que teve como principal objetivo a construção de um Produto Educacional que pudesse contribuir com a pedagogia de professores de Língua Portuguesa no que concerne ao incentivo dos alunos do 9º ano à prática e ao gosto por textos literários por meio de poesias contidas no gênero poema. O trabalho investigativo fundamentou-se nas contribuições de Antunes (2009), Cândido (1995), Cosson (2021, 2021a, 2021b), Lajolo (1993), Pinheiro (2018) e Soares (2001), que subsidiaram o aporte teórico. O método de pesquisa utilizado foi o da pesquisa-ação, com abordagem qualitativa. Como resultado da aplicação do Produto Educacional, percebemos que é possível estimular os alunos para o gosto pela leitura literária por meio da prática de leitura de poesias, contribuindo, assim, para uma formação de leitores literários.

Palavras-chaves: Leitura Literária. Círculo Poético. Poesia. Poema. Formação do Leitor.

ABSTRACT: This paper presents the conclusions of the research entitled “Poetic Circle: The Voice of Poetry in Poems in the Classroom”, whose the main objective was the construction of an Educational Product for contribution to the pedagogy of Portuguese Language teachers regarding to encourage the 9th grade students to practice and enjoy literary texts through the poetry in poem genre. The investigation was supported by authors as, for example, Antunes (2009), Cândido (1995), Cosson (2021, 2021a, 2021b), Lajolo (1993), Pinheiro (2018) and Soares (2001). The research method was Action Research, with a qualitative approach. The Didactic Guide “Poetic Circle: Poetry Hour” helped us to observe ways to stimulate students to feel pleasure through the poetry reading practice, and also it may contribute to their formation as literary readers.

Keywords: Literacy Reading. Poetic Circle. Poetry. Poem. Reader Formation.

1 PARA INÍCIO DE CONVERSA

A formação de um leitor, sobretudo de um leitor literário, foi, e ainda é, para nós, uma preocupação, enquanto professora de Língua Portuguesa atuante nos anos finais do Ensino fundamental. Isto pelo fato de entendermos os benefícios que a literatura pode proporcionar ao ser humano, apesar de, não raramente, nos depararmos com crianças que chegam à escola sem

¹ . Professora de Língua Portuguesa efetiva SEMED – Cametá/Pará. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas - PPGELL - UEPA (2020); Especialista em Informática Educativa – IFPA (2018) e em Linguagem e Educação -UFPA (2008), Licenciada em Pedagogia - UNINTER (2018) e em Letras, habilitação em Língua Portuguesa – UFPA (2005). E-mail: jorielfurtado@gmail.com.

² . Professor Adjunto IV do Departamento de Artes (DART) da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas (PPGELL) vinculado ao Departamento de Língua e Literatura (DLLT) da UEPA.

jamais terem estabelecido contato com o texto literário. Ou mesmo já durante a vida escolar, em que, por vezes, passam pelas etapas iniciais de ensino sem terem nenhuma experiência com a literatura; absolutamente nada que os façam apreciar a literatura, bem como praticar a leitura literária. Ao cabo, são privados de um mundo de conhecimentos importantíssimos às suas formações individuais e socioculturais.

Sem o contato com a leitura literária, em casa, assim como, na escola, lendo textos literários apenas como pretexto para atividades de gramática, ortografia, os alunos sequer compreendem o que é um texto literário. Que dirá poderiam percorrer caminhos interpretativos e o próprio gosto pela literatura. Vale mencionar, ainda, o fato de não haver, no Ensino Fundamental, um componente curricular específico de literatura, sendo abrangida apenas de modo transversal no componente de Língua Portuguesa e tão somente como apoio didático.

Diante dessa realidade, ir em busca de métodos de ensino que visem proporcionar o contato mais adequado e eficaz com a literatura para formar um leitor literário tem sido constante em nossa prática. Isto para que os alunos, como seres humanos que são, e detentores dos seus direitos em relação ao aprendizado e suas formações integrais, possam exercê-los por meio da leitura literária, de modo a ampliarem seus repertórios de conhecimentos do mundo, dialogando com esse mundo que poderiam ler, interpretar e (re)construir.

Neste sentido, importa destacar a relevância do presente trabalho abrangendo, por um lado, o incentivo, em sala de aula, à prática e ao gosto pela leitura literária por meio do poema e da poesia, bem como, por outro, devemos considerar a experiência do contato entre leitor, texto e o contexto, em que possa desenvolver tanto atividades de leitura visando o letramento literário quanto uma formação do leitor de literatura de maneira eficiente. A criação de Círculos de Leitura vem sendo imaginada, por nós, como caminho profícuo de formação de leitores literários.

O Letramento Literário possui extrema significância humana e social na medida em que está presente em qualquer contexto – considerando uma concepção que vai além da escrita (COSSON, 2021) e se alastra para além das práticas usuais da escola. Pois,

é o processo de Letramento que se faz via textos Literários que compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido pela escola, seja aquele que se encontra difuso na sociedade. (COSSON, p. 12, 2021).

Assim, a partir do problema explicitado, fomos levados à formulação de uma questão basilar para esta investigação: o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental tem estimulado os alunos do 9º ano à prática e ao gosto pela leitura literária em sala de aula? A

pesquisa deu-se em 2022 com uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Nadir Filgueira Valente, esta situada no município de Cametá, Estado do Pará.

Tal questão desdobrou-se em outras perguntas. Como se dá, nas aulas de Língua Portuguesa, a prática de Leitura Literária em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental? De que forma se poderia despertar o interesse do aluno pela leitura literária nessa etapa de ensino? É possível o contato com a leitura literária mudar a atitude de um aluno por meio do Poema e da Poesia, e, assim, contribuir para a formação dele como um futuro leitor?

Destaco que, como professora e pesquisadora, buscamos construir um Produto Educacional – PE no formato de Guia Didático (*e-book*) e com o objetivo precípuo de incentivar a prática e o gosto pela Leitura Literária, por meio do gênero “poema”, em alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Tal PE foi, inicialmente, uma demanda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literatura – PPGELL – da Universidade do Estado do Pará – UEPA, mas que passou a nos instigar, em nossa prática professoral atual, a dar continuidade à formação de Círculos Poéticos. Adiante abordaremos o chamado “Círculo Poético.”

O propósito de estimular a prática e atrair o gosto pela leitura literária com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental surgiu de nossa intensa preocupação com a forma como a Literatura vem sendo levada à sala de aula, descentrada de sua importância e funcionalidade para a vida das crianças e adolescentes; marcando-os, assim, de maneira negativa quanto à experiência da leitura literária. Assim, idealizamos a formação de um círculo de leitura de textos literários com o gênero “poema,” enfatizando a poesia a fim de promover uma experiência significativa aos alunos.

Desse modo, é muito relevante e necessária, como ocorreu ao longo de nossa pesquisa, a busca e organização de estratégias que possam promover o incentivo à prática e ao gosto pela leitura de textos literários, em sala de aula, por meio da experiência literária. Isto em virtude de inúmeros benefícios que a literatura proporciona ao ser humano para sua formação como pessoa, cidadão e ser social, em especial no sentido de que a literatura, como a arte que é, pode traduzir em palavras aquilo que se encontra no mais profundo íntimo de uma pessoa.

Em relação a essa formação, pode-se afirmar que essa literatura é a mais importante das artes, pois sua matéria é a *palavra* (o pensamento, as ideias, a imaginação), exatamente aquilo que a distingue ou define a *especificidade do humano*. Além disso, sua eficácia como instrumento de *formação do ser* está diretamente ligada a uma das atividades básicas do indivíduo em sociedade: a *leitura*.” (COELHO, 2000, p. 10).

E é justamente esse contato com a leitura de literatura de que necessitamos na escola, inclusive porque seria, provavelmente, o único contexto em que a criança e o adolescente poderiam experimentar esse direito e essa possibilidade de ler o mundo criativa e interpretativamente. O gosto pela leitura literária emergiria como consequência das vivências do aluno com o texto literário – com o poema, de modo particular.

Para que a experiência com a leitura literária fosse agradável aos alunos e, assim, os envolvesse de maneira significativa permitindo-lhes um encontro mais íntimo com o texto, foi que imaginamos um conjunto de práticas com o poema e a poesia, por sua vez considerados elos potenciais entre o leitor e a literatura ao proporcionarem, conforme Pinheiro (2018), experiência de aguçamento de emoções e sensibilidades. A depender da maneira como é conduzida, a experiência pode se tornar marcante e significativa para a vida do aluno.

Para nós, que trabalhamos com o poema na sala de aula, a consciência de que a poesia é sempre “comunicação de alguma nova experiência” tem sabor especial. A experiência que o poeta nos comunica, dependendo do modo como ela é transmitida ou estudada, pode possibilitar (ou não) uma assimilação significativa pelo leitor. O modo como o poeta diz – e o que diz – ou comunica sua experiência permite um encontro íntimo entre leitor-obra que aguçará suas emoções e sua sensibilidade. (PINHEIRO, 2018, p. 17).

De nossa preocupação em relação ao problema levantado, maior desafio reflexivo e prático a que nos propomos orbita em torno da importância da Literatura e do Letramento Literário no âmbito dessa experiência de formação de leitor que se quer ressaltar e valorizar. Para tanto, a construção de Círculos Poéticos em sala de aula, com poemas, fundamenta-se em teorias e fazeres que, de nosso ponto de vista, vêm iluminar caminhos para instigar alunos à prática e ao gosto pela leitura de textos literários. Sob o aspecto da linguagem, a formação de estudantes na fase escolar considerada nesta investigação demanda um olhar mais sensível e responsável dos mesmos quanto a sua formação enquanto leitor literário, cidadão e ser humano. Olhar construído na própria prática em sala de aula por meio de pesquisa-ação. Tal metodologia pressupõe pesquisador e pesquisados como partícipes ativos em uma mesma realidade que se pretende alterar. Ainda, o PE construído nesta pesquisa fora aplicado, analisado e também validado, como veremos adiante.

Dentre os autores que fundamentam este estudo podemos destacar, no âmbito da Leitura, Literatura e Ensino: Antunes (2009), Brito (2010), Candido (1989), Lajolo (1983), Soares (2001), Perrone-Moises (2016) e Todorov, (2021); sobre Letramento Literário e Círculos de Leitura: Cosson (2016, 2021, 2021a, 2021b); e sobre Poema e Poesia na sala de aula: Pinheiro (2018) e Zumthor (1997, 2018).

Este artigo estrutura-se em quatro partes, além desta introdução. A segunda realiza revisão bibliográfica, ressaltando autores e suas contribuições para o desenvolvimento da pesquisa e criação do Produto Educacional, intitula-se “Antes do Círculo: Das Leituras à Formação de Leitores Literários”. “O Caminho para a Construção do Círculo” compõe a terceira parte. Traça o percurso metodológico da pesquisa. A quarta, denominada “O Círculo Poético”, descreve a aplicação e analisa o produto educacional. Por fim, fecha-se o Círculo com as Considerações Finais.

2 ANTES DO CÍRCULO: DAS LEITURAS À FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS

2.1 Da Leitura, Literatura, Ensino: Por que formar Leitores de Literatura?

A busca por formas, maneiras e/ou métodos que estimulem o gosto pela leitura é constante, ainda nos dias de hoje, devido a importância e os benefícios que a mesma, sobretudo a leitura literária, pode proporcionar à criança, ao adolescente e ao jovem nas etapas de ensino da Educação Básica. Grupos, rodas ou círculos de leitura, dentro ou fora das salas de aula, vêm sendo considerados em diversos estudos abrangendo esta questão.

Pensar em uma educação que vise a formação de um leitor de literatura é refletir sobre o processo de formação do ser humano para além do viés do letramento literário; de uma construção de conhecimento em que o aluno possa utilizá-lo individual e socialmente, e não apenas no ambiente escolar. Mas, nos referindo à prática de leitura literária na escola e à formação desse leitor no processo de ensino, devemos considerar que se torne, de fato, um leitor de literatura, e não somente alguém que compreenda conceitos e incorpore essencialismos difundidos pelo enciclopedismo. Importa que a literatura seja lida em um sentido menos literal e mais abrangente, caso contrário o aluno pode ser impedido de estabelecer contato mais significativo e profundo com o texto literário.

Nesse sentido mais amplo, a leitura é fundamental para a formação do ser humano como cidadão da cultura letrada, visto que nos empodera de um conhecimento capaz de fazer-nos compreender o mundo e a sociedade em que vivemos, assim como de construí-la na base do bem coletivo e dos valores fundamentais para seres humanos.

A leitura nos dá o poder de emersão, nos confere esse poder de enxergar e perceber o que nos circunda, a fim de, como cidadãos, assumirmos nossos diferentes papéis na construção de uma sociedade que respeite a lógica do bem coletivo e dos valores humanos. (ANTUNES, 2009, p. 193).

A leitura, então, beneficia o crescimento individual e coletivo a partir das vivências adquiridas por seu intermédio. Contudo, deveria ser conquistada não apenas na escola, mas também fora dela, nos lares e outros contextos de sociabilidade de convivência cultural. Não se trata de algo nato, apesar da crença no talento, no dom e nas altas habilidades como requisitos “mágicos”, por assim dizer. Trata-se de se promover condições para o ensinar-aprender. Se bem estimulado, torna-se valoroso hábito, pois, de acordo com Brito (2010, p. 27), a influência de adultos (o autor ressalta o papel dos pais) é fundamental nesse processo, na medida em que eles são vistos lendo ou escrevendo perto dos pequenos.

Entretanto, o contato de muitas crianças e adolescentes com a leitura, em seus lares, é ínfimo ou quase inexistente, uma vez que existem, massivamente disseminadas, outras formas de distração e lazer. Também por esta razão, recai sobre a escola a importante e solitária missão de formar leitores. “Formar leitores, desenvolver competências em leitura e escrita é uma tarefa que a escola tem que priorizar e não pode sequer protelar” (ANTUNES, 2009, p. 201), dada sua significativa participação na formação do estudante [do cidadão e do ser humano].

Citamos dois importantes dispositivos que norteiam a educação na escola e que consideram a formação do leitor literário como prioridade: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9.394/1996 e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Ademais, destacamos a mais recente alteração nessa LDB, que é a Lei 14.407, de 2022, destacando como objetivo principal da Educação Básica, além da alfabetização plena, a formação de leitores, que deve ser aperfeiçoada durante todo o percurso da Educação Básica. Segundo esta Lei, trata-se de dever do Estado brasileiro.

Vale lembrar, ainda, de um documento normativo para as redes de ensino, pública e particular, considerado referência obrigatória na elaboração de currículos para a Educação Básica, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018). Este documento destaca a seguinte competência: “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar das práticas diversificadas da produção artístico-cultural”, em que podemos entender o “fruir” como potencialidade relacionada à formação de um leitor-fruidor, cuja formação deve ocorrer na escola, em particular nas aulas de Língua Portuguesa, e que, por meio de uma experiência estética, possa despertar, nos alunos, interesse pela apreciação estética e capacidade analítico-interpretativa das diversas manifestações culturais com as quais mantêm contato pessoal ou por intermédio de livros.

Logo, para formar leitor na escola, é necessário observar que o aprendizado da leitura é mais que simples decodificações; vai para além do texto, por ampliar o campo do

conhecimento do aluno; E, por isso, também é fundamental considerar o “processo de formação social deste indivíduo, suas capacidades, sua cultura política e social.” (BRITO, 2010, p. 3).

Importa associar o ensino de leitura, em sala aula, à prática de leitura de textos literários por meio da experiência com a literatura. Pois, de acordo com Cosson (2021, p.17), “a experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência”, por meio da qual o aluno se permitirá experienciar um entrelace de conhecimentos contidos em si e no outro, ao estabelecer contato com o mundo do outro e com o seu próprio mundo, oportunizando-se, assim, o poder de expressar tudo o que não se saberia dizer em “normais” condições

É por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas” (COSSON, 2021, p. 17).

Acerca do ensino de Literatura nas escolas, ressaltamos os principais argumentos levantados por Perrone-Moisés, em resposta à importante pergunta sobre “por que estudar literatura?” A autora reúne considerações de vários teóricos na obra intitulada “Mutações da literatura no século XXI” (2016), capítulo “O ensino de Literatura”.

Porque ensinar literatura é ensinar a ler e, nas sociedades letradas, sem leitura não há cultura; porque a capacidade de leitura não é inata, mas adquirida; porque o texto literário pode reunir todos os outros tipos de texto que o aluno deve conhecer, para ser um cidadão apto a viver em sociedade; porque os textos literários são aqueles que em que a linguagem atinge seu mais alto grau de precisão e sua maior potência de significação; porque a significação, no texto literário, não se reduz ao significado (como acontece nos textos científicos, jornalísticos, técnicos), mas opera a interação de vários níveis semânticos e resulta numa possibilidade teoricamente infinita de interpretações; porque a literatura é um instrumento de conhecimento do outro e de autoconhecimento; porque a literatura de ficção, ao mesmo tempo que ilumina a realidade, mostra que outras realidades são possíveis, libertando o leitor de seu contexto estreito e desenvolvendo nele a capacidade de imaginar, que é uma necessidade humana e pode inspirar transformações históricas; porque a poesia capta níveis de percepção e de fruição da realidade que outros tipos de textos não alcançam. (PERRONE-MOISÉS, 2016, p. 80 – 81).

Ao priorizarmos a leitura literária no ensino por meio da construção de um Círculo de Leitura, o alto grau de conhecimento proporcionado pela experiência com a leitura (de poesias, em poemas) traz inúmeros benefícios ao desenvolvimento do aluno. Pois, além do prazer, estimula-se o conhecimento do eu, do outro, do mundo, sobre o mundo, bem como essa prática aguça a concentração, amplia horizontes interpretativos e incentiva a criatividade, sem falar das aquisições basilares de compreensão textual e desenvolvimento do léxico.

A autora citada (ibidem) aborda a literatura desde aspectos conceituais até polêmicas quanto à sua função na sociedade e, principalmente, em se tratando da formação do aluno como

ser humano, sem deixar de mencionar a importância da literatura como disciplina relevante para o currículo, tanto no Ensino Básico quanto no Superior. Tanto o desaparecimento quanto a permanência da literatura como área de conhecimento, na escola, depende de sua valorização ou do modo como, no futuro, passará a ser vista e tratada por pesquisadores da área e da Educação, assim como por professores.

Esse “mau” trato com literatura na escola também é discutido por Todorov (2021), na obra “A literatura em perigo,” em que o autor apresenta insatisfação com os rumos que tomou o ensino de literatura: quando nas aulas, no lugar da apreciação das obras literárias, em que se deveria priorizar a leitura do texto, colocam-se aplicações de teorias. Enfatiza que “sua tarefa deveria ser a de nos fazer ter acesso ao sentido dessas obras – pois postulamos que esse sentido, por sua vez, nos conduz a um conhecimento do humano, o qual importa a todos.” (p. 89).

Em Cametá, onde se deu nossa investigação, os espaços de leitura e literatura, atualmente, existem apenas nas escolas e nas Universidades que possuem bibliotecas, ou em escolas onde são desenvolvidos projetos de leitura. Entretanto, tais projetos estão relacionados, na sua grande maioria, ao desenvolvimento da leitura e da escrita de modo geral, e não a partir da literatura. Nessa localidade, a única biblioteca pública foi desativada, há pouco tempo, e sem data prevista para voltar a funcionar. Deste modo, a leitura de literatura fica, exclusivamente, sob responsabilidade das escolas, e tão somente nas situações em que haja alguma preocupação com essa formação mais ampla à qual temos nos referido ao longo do texto, suplantando, assim, um entendimento mais elementar sobre o que significa letramento literário.

Os dois autores citados retratam os perigos que corre a literatura, enquanto ensino, ao adentrar o contexto escolar, escolarizando-se. E, neste âmbito da escolarização da literatura, podemos destacar, conjuntamente, no que concerne o ensino de literatura em sala de aula, o que realmente acontece – posto que a literatura não ocupa, ainda, o lugar primordial da arte ao qual faz jus. Dá-se isto em razão da literatura ser escolarizada de maneira inadequada – por exemplo, sendo levada para a sala de aula, sobretudo no Ensino Fundamental, como pretexto para a realização de atividades relacionadas à gramática e ortografia. Assim vem sendo apresentada, de modo completamente fragmentado e utilitarista, em muitos livros didáticos. De acordo com Magda Soares (2001, p 47), “essa escolarização é inevitável, porque é de essência da escola a instituição de saberes escolares, que se constituem pela didatização ou pedagogização de conhecimentos ou práticas culturais.” Entretanto, não por isso (a escolarização), o ensino de literatura deva sucumbir a essas práticas inadequadas de ensino da literatura. Que se “saiba (ou descubra)” a maneira mais adequada de realizar essa escolarização. Que se tenha certeza da

necessidade de sair em busca de como tratar a literatura na escola, sem que perca sua essência, como arte, ao ser levada para a sala de aula.

Percebemos o quanto essas práticas inadequadas para com a literatura, em sala de aula, têm assombrado nossas escolas, no sentido de mecanizarem o ensino de leitura a partir da utilização da literatura apenas como um suporte ou um pretexto para tratar de outros objetos de conhecimentos, como dissemos anteriormente. Embora a Literatura seja de fato escolarizada, é preciso que se faça um trabalho laborioso e adequado para que sua essência não seja perdida. A leitura de textos literários aparece em práticas que afastam os alunos do gosto pela leitura literária, já que, nesse contato inadequado, a literatura serve tão somente a atividades utilitaristas de interpretação ou a estudos e análises que não potencializam o poder e o conhecimento. Tal inadequação, desdobrada em inúmeros fazeres que destituem a literatura de si mesma, deve ser revista na sala de aula, pelas Instituições de ensino, e até fora do ambiente escolar.

O fato é que a escolarização da literatura, entendida de maneira equivocada, trouxe e traz prejuízos à formação de um leitor literário. Nesta esteira, Cosson 2021a aponta diversas situações que corroboram o desaparecimento ou a subutilização da literatura na escola, a exemplo do livro didático de Língua Portuguesa contendo,

fragmentos recortados, adaptados ou condensados de gêneros, modalidades, contextos culturais e temas que passam ao largo da literatura. (...); a recusa das leituras de obras clássicas ou do cânone por conta das dificuldades impostas aos alunos por textos com vocabulário, sintaxe, temas e padrões narrativos complexos ou distantes de seus interesses imediatos. (...) a compreensão de que o ensino da literatura ocupa um lugar indevido na escola porque se trata tão somente de uma manifestação cultural (COSSON, 2021a, p. 13).

Cosson (2021) chama a atenção para tais situações que remetem à passagem do ensino de línguas clássicas para o ensino de língua materna, no âmbito da qual transformações sociais, pedagógicas e teóricas ocorridas na escola, no alunado, e, também, no campo de conhecimento da literatura, ocasionaram o estreitamento do espaço da literatura na escola, com ênfase na prática de leitura pelos alunos. Assim, “se a presença da literatura é apagada da escola, se o texto literário não tem mais lugar na sala de aula, desaparecerá também o espaço da literatura como *locus* de conhecimento.” (COSSON, 2021a, p.15).

Assim sendo, podemos compreender o porquê do afastamento de alunos da prática e do gosto pela leitura, e, acima de tudo, da leitura literária que os afasta, também, de uma formação do leitor literário. Além da falta de aproximação com a leitura, no lar, a prática da leitura de textos literários também não ocorre de maneira adequada, na escola. Por isso é importante, na escola, proporcionar a experiência do encontro do leitor com a leitura do texto

literário, em que deve ser estabelecido entre eles uma ligação significativa “baseada no prazer, na identificação, no interesse e na liberdade de interpretação.” (AZEVEDO, 2004, p. 39).

Sobre a experiência com a leitura de textos literários, conseguimos ter a dimensão do quanto pode ser enriquecedora se levada à sala de aula para ser apreciada. Dessa maneira, a experiência do contato com a literatura contribui para a formação do aluno como leitor, mesmo que em um plano de escolarização. Pois há como fazê-lo sem que se perca o sentido da literatura, ao se buscar esse contato pela “fruição do belo,” uma vez que o gosto pela literatura pode ser aprendido, e que, por isso, “precisa ser estimulado, exercitado e vivido.” (ANTUNES, 2009, p. 201).

Entendemos, então, que a formação de um leitor literário em sala de aula deve acontecer no sentido de que os benefícios proporcionados pela literatura são, de modo inquestionável, aqueles que contribuem para a formação do ser humano em sua totalidade, ao invés de somente de um leitor qualquer; para a formação de um cidadão ciente e consciente de seu lugar, seus direitos e obrigações diante da sociedade. Entretanto, para que isto aconteça, é necessário que se busquem meios para que o objetivo de estimular a prática e o gosto pela leitura literária floresça entre os alunos, na escola e por toda a vida.

2. 2 Do Círculo à prática de leitura literária

Ainda que a escola seja o espaço em que muito se fala sobre leitura, a prática de leitura, sobretudo a literária, não condiz com a realidade. Pois, infelizmente, tem-se priorizado um ensino mecânico preocupado apenas com os fatores linguísticos e pedagógicos, deixando de lado aspectos frutivos acionados na interlocução leitor-texto no âmbito da leitura literária. Esta, por sua vez, consiste em prática individual, social e coletiva que estimula a criatividade, entre muitos outros benefícios que contribuem para a formação desse leitor especializado.

Promover uma experiência marcante e agradável, no que concerne à prática de leitura de textos literários e ao gosto pela leitura, é, primordialmente, um anseio de qualquer professor de Língua Portuguesa preocupado com a formação de seus alunos. Acima de tudo, é importante enfatizar que tal formação só pode acontecer, em sala de aula, se todos os seus direitos dos leitores forem respeitados, dentre os quais o do Direito à Literatura, conforme declarado por Antônio Cândido (1995).

Posto isso, compreendemos a relevância de considerar o destaque à literatura, feito por este autor (ibidem, p. 191), como “um direito inalienável”, bem como caminho de fruição “em todas as suas modalidades e em todos os níveis.” Considera o direito à arte literária como algo essencial para a vida humana, assim como qualquer outro direito humano.

Assim, assumir a literatura como direito humano leva-nos, professores, a buscar maneiras ou métodos que visem proporcionar um ensino de literatura mais adequado e vinculado à ideia de uma leitura alavancada, primordialmente, pelo prazer de fazê-la; “pelo prazer da apreciação, e mais nada.” (ANTUNES, 2009, p. 200).

Logo, nessa busca por métodos que possam auxiliar a prática de leitura literária, em sala de aula, bem como a aquisição do gosto pela leitura de textos literários como estratégia, encontra-se a proposta de Círculo de Leitura como,

estratégia didática privilegiada de letramento literário porque, além de estreitar os laços sociais, reforçar identidades e solidariedade entre participantes, possui um caráter formativo essencial da competência literária, possibilitando no compartilhamento da obra lida por um grupo de alunos, a ampliação das interpretações individuais. (COSSON, 2021b, p. 9).

Nessa estratégia apresentada por Rildo Cosson (2021b), observamos grande potencial, uma vez que, entre outros aspectos, trata a leitura como “diálogo que se faz com o passado, representado pelos textos, em um contexto socialmente determinado, que é a nossa comunidade de leitores que nos diz o que ler, como ler e por que ler.” (COSSON, 2021b, p. 15). Ademais, considera a leitura como ato comunitário, em que há envolvimento todos na leitura. Esta deixa de ser um ato solitário.

Ao lerem juntos, os participantes do grupo tornam explícito o caráter social da interpretação dos textos e podem se apropriar do repertório e manipular seus elementos com um grau maior de consciência, quer seja para reforçar ou para desafiar conceitos, práticas e tradições – ler em grupo, argumenta Long, “encoraja novas formas de associação e fomenta novas ideias que são desenvolvidas em diálogo com o outro e com os livros.” (LONG, 1993, p. 194). (COSSON, 2021, p. 139).

Nesse sentido, o espaço do diálogo do aprendizado coletivo e colaborativo assemelha-se aos Círculos de Cultura de Paulo Freire, em que um ensino doador e passivo dá lugar a um diálogo, abrindo espaço para a ampliação da consciência crítica sobre a realidade. Opõe-se à opressão e dominação e prima pela amorosidade, criando um ambiente propício para a formação do leitor, podendo a escola, então, apropriar-se desse caráter formativo para aplicar com os alunos. Por isso que “os círculos de leitura têm sido amplamente adotados nas escolas, sobretudo, pela sua aplicabilidade na formação do leitor.” (COSSON, 2021b, p. 139).

A escola, por sua vez, se torna o lugar de compartilhamento do texto por meio do diálogo entre “o leitor, o texto, o autor e o contexto” chamado Círculo de Leitura, no âmbito do qual o ato de ler se apresenta como uma atividade colaborativa – pois “ocupa uma posição privilegiada pelos benefícios que oferece tanto ao aprendizado da leitura quanto ao desenvolvimento integral do aluno como cidadão.” (COSSON, 2021b, p. 23). O Círculo de Leitura apresenta uma atividade de leitura autônoma, em que os alunos, organizados, podem

ser capazes de conduzir sua própria aprendizagem, assim como podem tomar decisões e resolver os próprios problemas.

Como leitura compartilhada, um Círculo de leitura é uma atividade pedagógica privilegiada para incentivar, desenvolver e consolidar diversas práticas de leitura e socialização que são fundamentais tanto na formação do leitor quanto na educação integral do aluno, cumprindo, assim, a necessidade de ensino sistemático e sistematizado da leitura reclamada por João Luis Ceccatini (2009), quando chama a atenção para o compromisso da escola com a formação não só dos leitores iniciantes, mas também para práticas que garantam a leitura como comportamento perene. (COSSON, 2021b, p. 25).

Percebemos que o Círculo de Leitura se apresenta como excelente estratégia a ser proposta nas escolas. Pode ser adaptada à realidade de cada sala de aula, visto que apresenta toda uma etapa de planejamento e construção, sendo moldada de acordo com a experiência vivenciada ao longo do processo. Portanto, na busca por uma prática de leitura de textos literários, na sala de aula, que proporcione uma experiência marcante para o aluno e, a partir da qual, ele deseje manter essa prática desenvolvendo o gosto pela literatura, vale a procura, também, por um gênero que possa fazer a conexão mais profunda com aluno.

2.3 O ecoar da poesia pela Voz em poemas

A oralidade é fundamental para o desenvolvimento do ser humano, por ser um dos principais meios de interação social e essencial no processo de ensino e aprendizagem. Manifestada pela voz, desempenha importante papel na comunicação e expressão da criatividade e subjetividade.

É estranho, que entre todas as disciplinas instituídas, não haja uma ciência da voz. (...) Ora, a Voz é querer dizer e vontade de existência, lugar de uma ausência que nela se transforme em presença, ela modula os influxos cósmicos que nos atravessam e capta seus sinais: ressonância infinita que faz cantar toda matéria... como atestam tantas lendas sobre plantas e pedras enfeitiçadas que, um dia foram dóceis. (ZUMTHOR, 1997, p. 11).

Neste trabalho, em cujas atividades do Círculo Poético a voz tem função primordial de revelar a poesia contida nos poemas, a oralidade, na leitura, apresenta-se como principal condutor de compartilhamento de conhecimentos, fazendo ecoar emoções e afetos. Pinheiro (2018, p. 32) afirma que “a prática de leitura em voz alta é um instrumento importante para uma aproximação ao poema, e no contexto da sala de aula, quando bem realizada, pode despertar o interesse de muitos leitores.”

Por sua vez, o Poema apresenta a forma física de onde emerge a poesia que vai ao encontro dos leitores. De acordo com Lajolo (2001), o poema é um jogo, uma vez que apresenta

as palavras de maneira diferente do dia a dia. Aparecem soltas, empilhadas, em fila, em ritmos diferentes.

Aproximar o aluno da literatura não é tarefa simples e exige do professor o conhecimento de todos os elementos que compõem o Círculo de Leitura. Isto porque o texto e o leitor devem, inicialmente, fazer parte do mesmo círculo cultural, de conhecimento da língua e do contexto, a fim de que entre eles haja uma interação. Logo, no contato com o poema é necessário que se estabeleça essa relação mais próxima, de modo a proporcionar uma experiência poética.

Na medida em que os elementos de que se constitui a especificidade do poema estão na linguagem e na medida em que a linguagem é uma construção da cultura, para que ocorra a interação entre o leitor e o texto, e para que essa interação constitua o que se costuma considerar uma **experiência poética**, é preciso que o leitor tenha possibilidade de percepção e reconhecimento – mesmo que inconsciente – dos elementos de linguagem que o texto manipula. (LAJOLO, 1993, p.45).

Ao planejar um contato com a leitura literária por meio de poema, o professor deve estar a par de todo o conhecimento das obras escolhidas para a sua antologia. Ter domínio de informações para além do texto, pois

(...) o professor não deverá ficar apenas na leitura de antologias. Há que ir além, mergulhar fundo na obra de seus poetas preferidos, conhecer seu estilo, seus temas, seu modo particular de assimilação lírica do real. Sem isso, fica difícil organizar qualquer antologia. (PINHEIRO, 2018, p. 37).

O envolvimento na leitura do poema só poderá instigar o gosto pela sua prática se for feita de maneira adequada. Isto se dá, propriamente, no ato da leitura, que, para ocorrer de maneira satisfatória, exige um comprometimento com a leitura e um maior envolvimento que consiste em preparo anterior a essa prática. A leitura requer atenção especial no momento do compartilhamento com o outro no grupo, para que não haja comprometimento tanto da apreciação quanto do conhecimento proposto pela obra lida em voz alta.

A leitura que não seja minimamente adequada compromete a apreciação e o reconhecimento da obra. Ler em voz alta é um modo de acertar a leitura, de adequar a percepção a uma realização objetiva. Portanto, não é tarefa ligeira. Carecemos de ler e reler o poema, de valorizar determinadas palavras, de descobrir as pausas adequadas e, o que não é fácil, de adequar a leitura ao tom do poema. (PINHEIRO, 2018, p. 30).

É necessário que haja preocupação e cuidado com a leitura do poema, uma vez que vai além dos códigos. Os significados emergirão de todo o plano das sensações que, por sua vez, provocará emoções.

A qualidade poética de um texto está ligada à natureza da voz, porque a voz é teatral desde os primórdios; ela é poética porque a poética envolve a conjugação de diferentes signos, tendo em vista a produção de uma linguagem plurissignificativa, não apenas

no plano conceitual – ela só se instala no momento em que o conceito se alia à sensorialidade. (ZUMTHOR, 2018, p. 117).

Dessa forma, o trabalho com a poesia presente nos poemas pode despertar, no aluno, tanto o interesse pela forma do texto, a sedução seduz provocada no âmbito das plurissignificações que dele emana (do texto) por meio da voz poética. Trata-se de uma experiência com poemas da qual emana a voz da poesia. A Voz que se sobressai das palavras repletas de significados é capaz de envolver leitor, texto e ouvinte num círculo de sedução. No Círculo, sujeito e objeto articulam-se pela voz, que, por sua vez, provoca o som em quem o produz, e, em quem ouve, diversas mudanças de estado e percepção.

Indefinível, senão em termos de relação de afastamento, articulação entre sujeito e objeto, entre Um e o Outro, a voz permanece inobjetável, enigmática, não particular. Ela interpela o sujeito, o constitui e nele imprime a cifra de uma alteridade. Para aquele que produz o som, ela rompe uma clausura, libera um limite que por aí, revela, instauradora de uma ordem própria: desde que é vocalizado, todo objeto ganha para o sujeito, ao menos parcialmente, estatuto de símbolo. O ouvinte escuta, no silêncio de si mesmo, esta voz que vem de outra parte, ela deixa ressoar em ondas, recolhe suas modificações, toda “argumentação” suspensa. Esta argumentação se torna, no tempo de uma escuta, seu lugar fora da língua, fora do corpo. (ZUMTHOR, 1997, p. 17).

Assim, a poesia pode encantar, seduzir e instigar o leitor e o ouvinte a não se conformarem somente com a superfície de texto, mas clamar por literatura, propondo-se a mergulhar nas profundezas das significações propostas por um texto literário e a se envolverem num espaço-tempo em que a voz pode ajudar a se fazer sentir e sentido, formando-se conjuntamente no ato de ler e ouvir.

3 O CAMINHO PARA A CONSTRUÇÃO DO CÍRCULO

3.1 Observando do *lócus*

Dentre as principais informações podemos identificar o universo da pesquisa como a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Nadir Filgueira Valente, localizada na Travessa Dom Pedro I, nº 800, no bairro Matinha em Cametá, Pará.

O município Cametá localiza-se à margem esquerda do rio Tocantins e é conhecido por suas riquezas naturais e culturais, dentre elas a culinária, as danças, a forma de vestir e falar. É um lugar em desenvolvimento, com 387 anos de história e muitos encantos. A cidade é hospitaleira e muito festiva. De acordo com o último censo, sua população é de 134.100 habitantes. O município possui comércios, hospitais, universidades públicas e particulares, bem como várias escolas, um museu histórico e a prefeitura do município.

No que se refere à educação, Cametá possui, aproximadamente, 130 escolas em todo município, distribuídas entre ilhas, estradas e a sede do município, atendendo às seguintes

modalidades de ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental, sob responsabilidade do município, e o Ensino Médio, administrado pelo Estado.

Quanto a espaços locais de leitura, há apenas uma biblioteca pública pequena que voltou a funcionar recentemente. Pode-se, ainda, contar com as bibliotecas das universidades. São poucas as escolas do município que dispõem de bibliotecas, e, caso disponham, os acervos são bastante precários, incluindo obras literárias, além das escolares e científicas. Ainda, não há livrarias físicas onde se possa adquirir livros de quaisquer áreas do conhecimento.

A EMEF Professora Maria Nadir Filgueira Valente é pública municipal ativa desde agosto de 2006, com um total de 618 alunos distribuídos em 16 turmas de ensino regular, do 1º ao 9º ano, sendo frequentada por 305 alunos no turno da manhã, com turmas do 6º ao 9º, e 313 estudantes no turno da tarde, com turmas do 1º ao 5º anos.

Ainda que se encontre na periferia do município de Cametá, a escola apresenta uma boa estrutura física, graças, também, à colaboração da comunidade do entorno. Há salas climatizadas e aparelhos de retroprojeção de imagem e som em cada sala de aula, assim como uma sala de informática, laboratório de ciências (atualmente em construção), secretaria, salas de professores, de coordenadores e da direção, além de um espaço de Atendimento Educacional Especializado – AEE, quadra poliesportiva descoberta e, uma biblioteca. Na biblioteca são atendidos os alunos do Projeto Leitura e Escrita.

Dentre os projetos que a escola desenvolve citamos os seguintes: Visita Domiciliar, Rádio e Jornal Escolar, Informática e Leitura e Escrita, sendo este último voltado à Alfabetização e letramento de alunos com dificuldades na escrita e baixo rendimento escolar.

Os participantes da pesquisa são alunos das duas turmas do 9º ano. Possuem 37 alunos cada uma, sendo participantes da pesquisa somente os alunos do 9º ano “A”. Esta turma abriga 17 meninas e 20 meninos entre 13 e 16 anos, todos assíduos.

Mesmo oferecendo um projeto de Leitura e Escrita, o trabalho realizado com textos literários se restringe, tão somente, à melhora do rendimento escolar e não a uma formação mais ampla, conforme temos considerado. Integram este projeto apenas alunos do 1º ao 7º ano com dificuldades para ler e escrever.

O método de pesquisa utilizado na investigação foi o da pesquisa-ação, de base qualitativa e centrado na observação participativa. A pesquisa-ação caracteriza-se por ser uma “investigação social de caráter empírico, e que reúne pesquisador e participantes em uma ação coletiva a fim de solucionar um problema” (THIOLENT, 2008, p. 14).

Assim, tanto pesquisador quanto pesquisados podem atuar em favor da mudança de determinada realidade. No tocante a esta investigação, não apenas os alunos, mas também o

professor-pesquisador é sujeito, na medida em que este reflete e transforma a sua própria prática docente. Penteado e Garrido (2010, p. 21) comentam sobre a “interferência no trabalho docente com o objetivo de favorecer a qualidade” de um projeto realizado no ambiente escolar.

Ao tomar consciência de sua prática, o professor estará apto a transformar seu fazer docente, tornando-se sujeito da pesquisa – “pesquisa sobre a própria prática” como uma “pesquisa-ensino” (idem; ibidem).

Demos início à investigação com estudos e pesquisas bibliográfico-documentais acerca da temática abordada, e também levantamento de literatura com vistas ao suporte teórico-metodológico. Ademais, procedemos com observação direta e intensiva para registros iniciais sobre a realidade escolar, inclusive com a aplicação de questionário para os alunos participantes da pesquisa abrangendo o contato, ou não, de cada um, com textos literários, e seus entendimentos sobre o que é literatura, seu significado e sua importância. Conforme Lakatos (2003, p. 196) a importância dessa fase inicial se dá por serem feitas entrevistas estruturadas – que servem de um roteiro previamente estabelecido, com perguntas predeterminadas – e não estruturadas – o que permite uma liberdade para o entrevistador dar para a entrevista o direcionamento que considerar adequado.

Após a aplicação dos questionários envolvendo a problemática em questão, construímos e aplicamos o Produto Educacional “Círculo Poético: Hora da Leitura,” no formato de Guia, para formação de Círculo de Leitura para professores. Trata-se de uma sugestão de recurso pedagógico que possa incentivar o gosto e a prática de leitura de textos literários em sala de aula.

Além do primeiro, aplicamos mais um questionário avaliativo, aos alunos, acerca do processo de aplicação do PE. Seguindo essa etapa, partimos para a análise qualitativa dos dados coletados nas diversas etapas da pesquisa e na interação com os participantes. A análise em questão culminou na validação dos resultados.

3.2 Fases da criação

Com base na temática da pesquisa buscamos referenciais teóricos e metodológicos que fundamentassem a construção do PE. Por se tratar de Guia Didático para a formação de um Círculo de Leitura, optamos por ferramentas atuais e adequadas para a elaboração do Guia. Neste caso, considerando o fácil manuseio e rápido compartilhamento por mídias e/ou *sites*, a ferramenta escolhida foi o CANVA. Trata-se de uma ferramenta de uso *on-line*, criada em 2013, que possibilita a criação de qualquer *design* e por qualquer pessoa.

Em seguida elaboramos roteiro de organização das atividades pré-estabelecidas, assim como escolhemos os conteúdos para o Guia Didático e selecionamos os textos – poemas – para a Coletânea. Tanto o Guia quanto a Coletânea, ambos em formato de *e-book*, podem ser acessados via *links*, assim como compartilhados pela *internet* ou impressos.

O PE foi elaborado para o trabalho de professores de Língua Portuguesa com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. As atividades dividem-se em 7 (sete) encontros, com duração de 2horas/aula cada um, em um total de 14horas/aulas. Material de apoio à prática de letramento literário na escola é disponibilizado àqueles, sendo voltado à formação do leitor literário por meio do incentivo à prática e ao gosto pela leitura literária.

Com o auxílio do CANVA foi possível elaborar o Guia Didático “Círculo Poético Hora da Poesia” e a “Coletânea de Poemas Círculo Poético Hora da Poesia”, sendo este segundo parte integrante que complementa o primeiro. O Guia restringe-se à orientação para o professor, contendo cada etapa de construção do Círculo de Leitura. Já a Coletânea de Poemas serve para o manuseio tanto do professor quanto dos alunos. Este contém textos para a leitura e apreciação nas atividades.

As atividades foram planejadas para ocorrer no mês de junho de 2022. Utilizaríamos quatro das seis aulas semanais. Entretanto, por causa do calendário letivo, foi organizado para o período de sete dias, no contraturno às aulas dos alunos da turma escolhida. Ocorreu na Biblioteca da escola, com início numa segunda-feira e culminância num sábado, com O Grande Sarau Poético, no pátio da escola. Na segunda-feira seguinte houve retorno à sala de aula para a avaliação do Círculo de Leitura.

Além da Construção dos *e-books*, foi necessário pesquisa e organização de recursos materiais para a aplicação do PE. Após a organização do cronograma, foi verificada a disponibilidade da Biblioteca, assim como as atividades foram acordadas e aprovadas junto à gestão da escola. Preparamos os recursos materiais e didáticos necessários tais como cópias da coletânea e dos questionários, áudios e vídeos, retroprojetor de imagem e som, computador, livros, folhas de papel A4, canetas, canetinhas e lápis de cor.

Com base em planejamento prévio, demos início à construção do Guia Didático “Círculo Poético: Hora da Poesia” e da “Coletânea de Poemas – Círculo Poético Hora da Poesia” – este último como parte do primeiro. Ambos os materiais foram produzidos considerando as propostas de atividades que envolvem leitura, literatura e poesias inspiradas principalmente em propostas contidas em COSSON (2021b), no que concerne os Círculos de Leitura, e em Pinheiro (2018), no âmbito do trabalho com a poesia em sala de aula.

Imagem 1: Guia didático

Fonte: Criada pela autora

Imagem 2: Coletânea de poemas

Fonte: Criada pela autora

O primeiro, o Guia Didático, apresenta as estratégias de construção do Círculo de Leitura. Organizado em partes, o Gui descreve cada encontro e orienta sobre como conduzi-los. Foi concebido para uso exclusivo do professor. Já a Coletânea de Poemas consiste em uma antologia de poemas pré-selecionados, com diversos temas que se aproximam da realidade dos alunos. Reiterando, serve para ser utilizado tanto pelo professor quanto pelos alunos.

Os dois *e-books* foram organizados, estruturados e elaborados por meio da ferramenta CANVA, tendo em vista o melhor atendimento de necessidades dos professores quanto ao manuseio, disponibilidade e compartilhamento desses materiais.

Não há como pensar em um círculo poético sem trazer à memória as brincadeiras de infância em rodas. Memórias invocam afetos em forma de lembranças que, de certo modo, ao aquecer o coração, é impossível não se transformarem em Poesia para a alma. Experiências marcantes podem transformar o ser humano mediante o ecoar de vozes das memórias em sua mente.

Assim, a poesia se faz importante pela voz que emprega a linguagem para se manifestar, e vice-versa. Uma e outra se completam, perfeitamente. E uma sem a outra deixa a desejar, já que a escrita, que é uma linguagem sem voz, nada representa.

O simbolismo primordial integrado ao exercício fônico se manifesta eminentemente no emprego da linguagem, e é aí que se enraíza toda poesia. Certamente, constituem para o analista fatores distintos da situação antropológica. Mas uma Voz sem linguagem (o grito, a vocalização) não é bastante diferenciada para “fazer passar” a complexidade das forças de desejo que a animam: e a mesma impotência afeta, de outro modo, a linguagem sem voz que é a escrita. Nossas vozes assim exigem ao mesmo tempo a linguagem e desfrutam, a esse respeito, de uma liberdade de uso quase perfeita, pois ela culmina no canto. (ZUMTHOR, 1997, p.10).

Por isso, propor um Círculo para a leitura de poemas é, acima de tudo, um convite para uma experiência poética a ser vivenciada e compartilhada, em que, mais que leitura, faremos uma incrível viagem a múltiplos conhecimentos que serão lidos, vividos, compartilhados e

recebidos. O “Círculo Poético: Hora da Poesia” é um encontro com hora marcada. Propõe uma vivência com a leitura literária, em que a voz mais alta a ser levantada é a da Poesia.

4 O CÍRCULO POÉTICO: APLICAÇÃO, ANÁLISE E VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Após construído, inserimos o PE no cronograma de encontros de formação do Círculo Poético: Hora da Leitura. Entretanto. Importante mencionar que, dos 37 alunos do 9º ano “A”, apenas 26 manifestaram interesse em participar do Círculo – passando para 30, a partir do 2º encontro, e fechando Círculo com 35 participantes e com participação de 5 alunos da turma do 9º ano “B”. Alunos não-participantes da turma do 9º “A” justificaram-se pelo fato de o horário não ser compatível com outras atividades que desenvolvem no âmbito familiar e estudantil, mesmo tendo previamente manifestado interesse. Já diversos alunos de turmas de 8º e do outro 9º (turma “B”) procuraram-nos para saber como poderiam participar. De todo modo, o espaço destinado à atividade não poderia acomodar mais que 35 pessoas, confortavelmente.

No primeiro encontro, “**Leitura à primeira vista,**” houve apresentação da proposta da criação do Círculo de Leitura por meio da leitura do poema “Convite”, de José Paulo Paes. A referida obra convida o leitor a brincar com as palavras que formam os poemas e as poesias. Cada aluno recebeu uma única cópia do poema. Logo após a conversa inicial, houve a entrega de uma folha com um pequeno questionário. Este foi respondido por cada um dos 26 participantes, em forma de diálogo e devidamente registrado na folha. As perguntas versavam sobre como ocorriam as aulas de Língua Portuguesa e de que maneira lidavam com a leitura de literatura dentro e fora da sala de aula.

De acordo com as respostas dos alunos, verificamos que alguns tinham pouco ou nenhum contato com a leitura, e que muitos sequer sabiam o que é literatura. Além disso, percebemos que o hábito de ler não fazia parte da rotina deles, por diversos motivos, e o lugar de contato com a leitura se restringe à escola, e apenas para atenderem a demandas do livro didático. Dos que têm contato com a leitura, poucos se aproximam da literatura. Tal diagnóstico preocupou-nos, inclusive porque é de se esperar que, no 9º Ano, que é a última etapa do Ensino Fundamental, os alunos possam ter uma experiência mais imersiva no texto, no sentido de uma leitura mais ampla, para além dos utilitarismos do uso da literatura nas aulas de Língua Portuguesa. Por outro lado, o grande número de alunos que demonstrou interesse em participar da atividade elevou nossas expectativas em relação a um possível bom resultado do trabalho a ser desenvolvido.

Após a conversa (entrevista coletiva), as cópias da Coletânea foram entregues aos alunos, que logo se depararam com o “Convite” – o primeiro poema daquela antologia. Em seguida formaram grupos de 5 alunos, já visando a atividade de leitura do dia seguinte.

No segundo dia de encontro – **“Circulando pela leitura,”** os alunos reuniram-se, em grupo e por afinidade, para manusear a coletânea. Foram orientados a ler cada texto e verificar: se alguém conhecia algum dos poemas; em que situação ou contexto [?]; dentre os poemas, qual deles cada aluno mais gostou [?]; foi fácil ou difícil a leitura de cada poema [?]; o que pensavam sobre a forma dos poemas [?]; qual a mensagem ou ideia que cada texto passava ao leitor [?]. Em grupo, escolheram dois poemas para o compartilhamento de leitura no dia seguinte, em voz alta, no grupo maior. Nesse segundo dia os estudantes puderam interagir nos grupos, conversar sobre cada poema, destacar as ideias e os temas de cada obra, o que sentiram ao ler os textos, se conheciam os poetas respectivos – ou se tinham ouvido falar deles, e o que acharam das formas. Por fim, escolheram duas pessoas para representar o grupo, lendo e compartilhando as informações discutidas sobre os poemas. Houve muita leitura e interação entre os participantes dentro do grupo.

No terceiro encontro, **“Entre Poemas e Poesias”**, os alunos representantes, em seus grupos, recitaram poemas sobre diversos temas tais como o fazer e ser poeta, o amor, o tempo, a fidelidade e a identidade cultural e social. Assim, falaram sobre: os temas, as mensagens que repassavam, a importância, a forma como foram escritos, entre outros aspectos que foram surgindo durante a conversa que se estendia após cada poema recitado. As discussões foram muito produtivas, uma vez que todos participaram do diálogo.

No quarto dia, o **“Encontro com o Poeta,”** abordamos o fazer poético e a vida de escritor-compositor de poemas, poesias e outros textos literários de um poeta cametaense. Entretanto, por motivos pessoais, o escritor não compareceu. E, neste caso, como alternativa, tivemos a oportunidade de estudar sobre leitura, literatura, prosa, poema e poesia por meio de um *slide* que elaboramos no CANVA. Ouvimos um *Podcast* sobre poema e poesia, de nossa autoria e criado na plataforma ANCHOR, assim como apresentamos aos alunos dois vídeos disponíveis na plataforma *YOUTUBE*, um sobre poesia e outro sobre sarau poético. Nesse momento, houve troca de conhecimentos sobre a estrutura dos conteúdos propostos, juntamente com a leitura de poesias que se apresentavam no transcurso da apresentação. As vivências desse dia culminaram na ideia de que os alunos tentassem produzir seus próprios poemas.

Já no quinto dia, **“O poeta que habita em mim”**, os alunos experimentaram produzir um texto poético em forma de poema, embora, ainda, com certa dificuldade em estruturar o texto. Percebemos certo entusiasmo, por parte deles, já que lhes foi concedido a possibilidade

de criarem... E mais satisfeitos ficaram, pois já faziam suas primeiras tentativas de lapidar palavras dentro de um gênero poético. Contudo, como ainda se sentiam pouco confiantes, preferiram não expor a criação. Nesse dia foi preparada a seleção de poemas para as apresentações, por ocasião do Sarau Poético, no sexto encontro.

No sexto dia aconteceu **“O Grande Sarau Poético,”** o evento mais esperando pelos alunos participantes do Círculo Poético. Ali puderam recitar poemas, os quais poderiam ser da Coletânea, outros que tenham pesquisado, ou mesmo os de suas autorias. O evento contou com a presença da coordenadora dos anos finais do Ensino Fundamental, que proferiu as palavras de abertura, da professora-pesquisadora, e de um músico local que fez uma apresentação com voz e violão. O local, o pátio da escola, foi preparado para receber os participantes do Círculo Poético. Um lanche foi ofertado ao final do evento. Todos aparentavam estar apreensivos, mas também transpareciam bastante envolvimento com a atividade. Fazendo uso de um microfone, todos os presentes recitaram suas poesias, sempre acompanhados de fundo musical. Alguns até cantaram músicas, aproveitando o clima de leveza e poesia.

O sétimo e último encontro, **“Encerrando o Círculo,”** teve início com os agradecimentos pelas leituras compartilhadas, e também com a leitura do poema de Cecília Meireles intitulado “Canção de Outono.” A obra da autora aborda o tema da despedida. Além disto, aplicamos o último questionário, a ser respondido pelos alunos. Versava sobre: como foi a participação deles; o que os marcou durante esses encontros; e se desejariam continuar ou encerrar o círculo.

Dos alunos participantes do Círculo de Leitura **“Círculo Poético: Hora da Leitura”**, a maioria respondeu que as atividades durante a semana foram muito importantes, e que aprenderam bastante e de maneira diferente. Outros ressaltaram timidez de falar em público, mas que, mesmo assim, gostaram muito da maneira como puderam ler e falar sobre os textos. Revelaram a tristeza de não terem conhecido o poeta convidado, inclusive deixando-nos a cobrança de fazê-lo em momento vindouro.

Já o desejo de continuarem com as atividades foi unânime, sendo que os alunos sugeriram o próprio turno das aulas, e não o contraturno, para retomarem a atividade, posteriormente – como deveria ter sido, aliás, não fosse a questão do calendário escolar. Finalizamos o primeiro Círculo de Leitura na expectativa de continuidade das atividades de leitura de textos poéticos durante as aulas de Língua Portuguesa.

De posse dos questionários iniciais e finais, e, apesar dos contratempos, houve a avaliação dos alunos entre “bom” e “muito bom.” Eles próprios avaliaram, cada um, a sua

participação, bem como atribuíram a si mesmos esses conceitos. Foram marcados por uma experiência “*diferente para gostar de ler.*”

Dentre as análises realizadas a partir de resultados da aplicação do PE, percebemos o quanto foi marcante a participação dos alunos em todas as etapas das atividades. Devemos registrar o entusiasmo deles em relação à leitura dos poemas da Coletânea. Mesmo enfrentando timidez, apresentaram poemas, espontaneamente, assim como os divulgaram nas mídias apropriadas. Neste sentido, a escolha dos poemas para a Coletânea foi assertiva, uma vez que as mesmas corroboraram o interesse dos alunos pelos poemas, bem como por uma leitura mais imersiva, sobre a qual já comentamos.

Compreendemos, assim, que a poesia é poderosa aliada para o desenvolvimento da prática de leitura literária, e, conseqüentemente, do Letramento Literário. Pois além de emocionar, fazer pensar, refletir, e até mesmo construir ou mudar de opinião, atuou na potencialização do ato de ler e da oralidade. Os alunos perceberam e demonstraram a importância da prática de leitura de textos literários, no dia a dia, ao sinalizarem possível interesse pela continuidade dessa prática fora da escola.

Portanto, o Círculo Poético: Hora da Poesia apresentou-se como interessante ferramenta didático-pedagógica; eficaz, no que se refere ao letramento literário e à formação de leitores na turma do 9º ano do ensino Fundamental, uma vez que, ao superarem procedimentos tradicionais e meramente utilitaristas do uso do texto literário, os alunos podem ser incentivados à prática e ao gosto pela leitura literária. Despertar o interesse dos alunos, por meio de atividades que lhes despertem entusiasmo pela leitura literária, é essencial para formação de alunos leitores de literatura.

Dessa forma, a validação do Produto Educacional “Círculo Poético Hora da Poesia” refere-se à aplicação exitosa do PE. Mesmo que algum planejamento tenha sofrido adaptação, isto não significou problema maior. Pelo contrário, evidenciou preparo e organização satisfatórios no tocante ao planejamento do referido PE. Este primeiro momento refere-se às evidências encontradas por meio dos métodos e instrumentos escolhidos para avaliar a utilização do PE, a fim de que os dados fossem analisados e interpretados. RIZZATI (2020) compreende esta como a primeira fase da validação.

5 FECHANDO O PRIMEIRO CÍRCULO

É inegável a importância que a leitura tem para formação do ser humano, sobretudo a leitura literária, de acordo com diversos estudos e pesquisas. Assim, o prazer de ler textos literários, por não ser nato, deve ser estimulado nos diversos ambientes por meio de

experiências agradáveis ao ser humano. Experiências essas que deveriam ter início em casa e por intermédio dos adultos (pai e mãe, em especial).

Em virtude dessa razão familiar, é no contexto escolar que, geralmente, as crianças adolescente e jovens têm suas primeiras experiências com a leitura e a literatura, hoje asseguradas na LDB e na BNCC. Entretanto, no chão de muitas escolas a leitura e a literatura continuam sendo encaradas como amparos utilitaristas às aulas de Língua Portuguesa, conforme assinalamos várias vezes. Não raramente, e por diferentes razões, professores continuam perpetuando modelos de ensino baseados no livro didático, nos quais a leitura literária se dá de modo superficial e fragmentado; modelos que inibem qualquer aproximação mais íntima, sensorial, criativa e livre, do aluno com a literatura e o texto literário.

O acesso à literatura é um direito humano (CÂNDIDO, 1995). Por esta razão deve ser priorizada e trabalhada nas escolas por meio de experiências adequadas e agradáveis aos alunos. Promover tais experiências significativas com a leitura literária é dever do professor; do professor de Literatura, a despeito de essa tarefa recair, em tese, sobre o professor de Língua Portuguesa, que, por sua vez, também por não ser professor de Literatura, acaba se eximindo...

Tratar a Literatura como a arte que ela é, pelo trabalho que tem com a palavra, é proporcionar ao aluno fonte de prazer e sabedoria. Por isso deve ser encarado como uma experiência que marque o aluno positivamente, a fim de que possa continuar sua prática para além dos muros da escola.

Os Círculos de Leitura, tais como o que propusemos neste PE, podem ser um caminho profícuo para essa experiência. Nosso Círculo Poético enfatizou o trabalho com o poema e a poesia, justamente pela experiência que o poeta pode transmitir ao proporcionar ao aluno seu encontro com a obra que pode aguçar suas emoções (PINHEIRO, 2018, p 18). Isso fez com que os alunos demonstrassem ainda mais interesse pelo texto literário, e até mesmo arriscassem, livremente, uma escrita poética, fazendo valer, assim, toda a experiência vivenciada durante o período de aplicação do Produto Educacional na turma do 9º ano do Ensino Fundamental.

Fica demonstrado, assim, o interesse pela leitura de textos literários. Ainda, o Círculo em questão tocou a questão do gosto pelo texto literário, ao apontar para uma possível continuação da prática de Leitura Literária, graças à experiência diferenciada que alunos tiveram com a Literatura.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Língua texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

AZEVEDO, Ricardo. **Formação de leitores e razões para a literatura**. In: SOUZA, Renata Junqueira de, (organizadora). Caminhos para a formação do leitor. – 1. Ed. – São Paulo: DCL, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRITO, Daniele dos Santos. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. Periódico de divulgação científica da FALS, ano IV, nº VIII, Jun / 2010. Disponível em: http://www.fals.com.br/revela/revela026/REVELA%20XVII/Artigo4_ed08.pdf Acesso em: 05 / 10 2022.

CÂNDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CANVA, https://www.canva.com/pt_br/about/

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2º. ed. 12ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2021.

_____. **Círculo de leitura e letramento literário**. 1º. ed. 5ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2021. a

_____. **Como criar círculos de leitura em sala de aula**. – São Paulo: Contexto, 2021. b

LAJOLO, Marisa, **Do mundo da Leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. a

_____, Marisa. **Carta aos leitores**. In. Palavras de encantamento. São Paulo: Moderna, 2001. b

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 09/10/2022.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Mutações da Literatura do século XXI**. 1ª edição- São Paulo: Companhia das Letras. 2016.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **A relação docência/ciência sob a perspectiva da pesquisa-ação**. IN: PENTEADO, Heloísa Dupas e GARRIDO, Elsa, (organizadoras). Pesquisa-ensino: a comunicação escolar na formação do professor. São Paulo: Paulinas, 2010.

PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula**. 1. Ed. – São Paulo: Parábola, 2018.

- RIZZATTI, Ivanise Maria. **Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores**. Actio, Curitiba. V. 5. 2. P 1-17. Mai./ago., 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657/7658>. Acesso em: 10/10/2022.
- TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução Caio Meira. 13ª ed. – Rio de Janeiro: DIFEL, 2021.
- SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins, BRANDÃO, Heliana Maria Brina, MACHADO, Maria Zélia Versiani (organizadoras). *Escolarização da leitura literária*. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.
- ZUMTHOR, Paul. **Memória das vozes**. ASSUNÇÃO, Luiz, MELLO, Beliza Áurea de Arruda. (organizadores). São Paulo: Assimétrica editora. 2018.
- _____. **Introdução à poesia oral**. Tradução Jerusa Pires Ferreira, Maria Lúcia Pochat, Maria Inês Almeida. São Paulo: Ucitec, 1997.